



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
– FATCES

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ADRIANA GUIMARÃES DOS SANTOS

ESTRATÉGIAS DE COMPOSIÇÃO NO PROJETO DE ARQUITETURA.
ENTRE A CONCEPÇÃO E O JULGAMENTO.

BRASÍLIA-DF
2016



ADRIANA GUIMARÃES DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE COMPOSIÇÃO NO PROJETO DE ARQUITETURA.
ENTRE A CONCEPÇÃO E O JULGAMENTO.**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica
apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e
Pesquisa pela Faculdade de Tecnologia e Ciências
Sociais Aplicadas - FATECS

Orientação: Fabiano José Arcadio Sobreira

**BRASÍLIA-DF
2016**

ESTRATÉGIAS DE COMPOSIÇÃO NO PROJETO DE ARQUITETURA ENTRE A CONCEPÇÃO E O JULGAMENTO

Adriana Guimarães dos Santos – UniCEUB - PIC Institucional, aluna bolsista
adrianadrikete24@gmail.com

Fabiano José Arcadio Sobreira – UniCEUB, professor orientador
fabiano.sobreira@gmail.com

A partir da abordagem analítica de projetos arquitetônicos premiados em situação de concurso, tanto no panorama nacional quanto internacional, esta pesquisa estudou o processo projetual na Arquitetura Contemporânea, com enfoque em estratégias de composição. Parte-se da premissa que o exercício projetual se refere ao conjunto articulado de ações e reflexões, não necessariamente lineares, de antecipação de um determinado objeto, de cuja concepção fazem parte as estratégias compositivas. Tais estratégias são possibilidades de articulação da forma e do espaço e podem atuar como processos eficazes, que auxiliam na idealização e na comunicação do partido ou conceito arquitetônico. Outra premissa na qual é baseada esta pesquisa é que os projetos decorrentes de concurso se apresentam como laboratórios potenciais de observação e análise do exercício projetual. A pesquisa abordou projetos premiados e menções de três concursos: dois nacionais e um internacional. A fim de reduzir a complexidade dos elementos de representação e sintetizá-los em informações gráficas limitadas ao enfoque da pesquisa, foram elaborados diagramas espaciais-volumétricos, como síntese diagramática e analítica das diversas propostas. Nos dois concursos nacionais analisados, cujos programas se referem a sedes administrativas de instituições, observaram-se composições mais rígidas, com menor liberdade volumétrica e conceitual. No caso do concurso internacional, percebeu-se maior flexibilidade nas estratégias de composição (sobreposição, subtração, adição, fragmentação, etc). Percebeu-se que o programa, o contexto urbano e os demais condicionantes têm forte influência sobre as estratégias de composição, podendo definir ou limitar parcialmente o projeto final. A diversidade de composições observada no concurso internacional (Museu Guggenheim de Helsinki), em comparação com os concursos nacionais, decorre da natureza programática peculiar e da complexidade e riqueza do contexto em questão, que permitia maiores especulações e reflexões conceituais. Em ambos os contextos (nacional e internacional), avaliou-se a repercussão do vazio e sua importância como parte das estratégias de composição. Tal elemento extrapola a ideia de que a arquitetura se limita a um “jogo de volumes e elementos construídos”. Trata-se, na verdade, de um jogo entre volumes e vazios; espaço e matéria. A importância do vazio enquanto elemento de composição se tornou ainda mais evidente quando foram confrontadas as análises da pesquisa e as atas de julgamento.

Palavras-chave: Articulação da forma. Processo Projetual. Concursos de arquitetura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
3. METODOLOGIA.....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4.1 Confederação Nacional de Municípios - Brasília.....	10
4.2 Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre	14
4.3 Museu Guggenheim de Helsinki.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
APÊNDICES.....	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

Os concursos de projeto são vistos como um campo riquíssimo de ideias, reflexões, conceitos e propostas sobre a Arquitetura e o Urbanismo contemporâneos. Ainda que seus produtos não sejam todos materializados, as propostas dos candidatos para os concursos costumam revelar questões relativas à atuação profissional e críticas sobre a qualidade dos ambientes construídos nas cidades. É a partir dessa percepção que Chupin (2002) conceitua os projetos em situação de concurso como Arquitetura Potencial, isto é, expressões arquitetônicas com potencial reflexivo sobre a disciplina e a profissão. O conceito tem sido desenvolvido e aprofundado em pesquisas, pelo Laboratório de Estudos da Arquitetura Potencial (LEAP) da Universidade de Montreal. Para o pesquisador Adamczyk (2015), os concursos “são fontes originais de conhecimento para a teoria e a prática da arquitetura e fornecem ideias e reflexões sobre a disciplina, ao longo do tempo”. Parte-se da ideia de que o projeto de concurso não é uma mera proposição que busca apenas solucionar um problema arquitetônico e contextual, porém, enquanto processo, torna-se também um dos caminhos possíveis para a aplicação prática de conceitos, como por exemplo, o uso de estratégias compositivas no projeto arquitetônico.

As estratégias de composição, assumidas aqui como diferentes alternativas que contribuem para a estruturação de um modelo analógico, são estudadas e descritas pelo professor e arquiteto Martinez (2000), como modalidades operativas no ato de projetar, capazes de guiar o projetista em seu desenvolvimento. Tais possibilidades conduzem mais facilmente a determinadas categorias de partido. Composição é o termo elementar que designa o ato projetual, quando se compõe, pensa-se em agregar, combinar e relacionar partes, para enfim, formar um todo. Por isso, admite-se a variabilidade do exercício projetual, momento pelo qual os projetistas têm liberdade de criação, podendo ou não, optar pelo uso de estratégias de composição. A partir desta conceptualização, pretende-se por meio desta pesquisa, analisar o processo projetual no contexto contemporâneo, e categorizar "estratégias de composição" de projetos resultantes de concursos de arquitetura, tanto no contexto nacional quanto internacional, observando sua importância e interferência na avaliação dos julgadores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa, sob o ponto de vista metodológico, está baseada nas reflexões apresentadas por Alfonso Corona Martinez (2000), relativas às estratégias de composição e ao processo projetual. Segundo o autor, o exercício projetual implica na insistência do projetista em avançar no desenvolvimento de um modelo analógico que, gradualmente, se materializa na concepção final de um edifício (Martinez, 2000).

A etapa do processo projetual não se refere apenas a como o arquiteto projeta, mas também à maneira como o projeto é ensinado. Segundo Martinez, tem ocorrido uma inversão no ensino e algumas vezes o projeto tem sido tratado como algo definitivo e imutável, e não como um registro transitório e provisório sujeito às mutações das etapas de um processo criativo. A evolução do objeto é o que se preza no ato projetual, tendo como base os ganhos e as perdas decorrentes das sucessivas representações, sejam elas conceituais, técnicas ou diagramáticas.

Ainda no ensino, os desenhos decorrentes da evolução do projeto devem, em sua essência, concordar entre si, respeitando sempre as leis sintáticas do sistema de representação. Porém o autor destaca o cuidado que se deve ter ao lidar com a coerência das representações. A dependência e limitação aos códigos e recursos gráficos acarretam no empobrecimento do produto final, que é fragilizado no aspecto criativo. O autor deixa clara a inexistência de um padrão projetual. Para ele, já não é necessário se ater a uma única forma de produção. O processo projetual é caracterizado por sua variabilidade. Assim, os projetistas, que buscam constantemente novas composições espaciais e volumétricas, optarão por caminhos e alternativas que para eles serão mais eficazes.

Segundo Martinez, o atelier funciona como um laboratório de arquitetura, onde os alunos provam seus conhecimentos na prática. Produzem simulações da realidade e vivenciam a relação cliente-arquiteto, cujo professor se apresenta como o cliente, que orienta e avalia o projeto, e o aluno como o arquiteto, que naquele momento exerce o poder de decisão sobre aspectos do projeto. Essa relação decorrente do ramo profissional, também se aplica aos concursos de arquitetura. De acordo com Chupin (2002), os projetos de concursos se situam exatamente no ponto de convergência entre a disciplina e a profissão, uma vez que há uma relação de

ação, que está vinculada à prática de projeto com a cognição, relativa às trocas de críticas e julgamentos internos e externos. A pretensão desse sistema reside em ensinar toda a arquitetura por meio da execução de anteprojetos, que materializados ou não, são considerados, nesse contexto, como arquitetura potencial (CHUPIN, 2002), isto é, expressões arquitetônicas com potencial reflexivo sobre a disciplina e a profissão, sobre tal processo dinâmico e linear do qual fazem parte as estratégias de composição: espaciais, volumétricas ou tectônicas.

As estratégias de composição estudadas por Martinez (2000) são definidas por modalidades operativas no ato de projetar que nem sempre serão usadas de modo consciente por parte dos projetistas. Elas atuam como possibilidades de articulação de forma, espaço e materialidade no processo projetual. A etapa inicial que legaliza a liberdade criativa de composição dos projetistas se dá pelo partido. As estratégias também podem auxiliar e conduzir o processo de idealização do partido arquitetônico. Martinez (2000) O termo composição é que vai designar o ato projetual. Compor significa “colocar junto”, relacionar ou juntar as partes de maneira a criar uma estruturação do futuro edifício (MARTINEZ, 2000). Esta noção vai além de uma concepção volumétrica agregada a seus elementos físicos, trata-se de uma composição que decide a identidade das partes habitáveis e a posição relativa entre elas. Para Viollett le-Duc (1872, apud MARTINEZ, 2000, p.20), quando se compõe, “deve-se começar pelo conjunto, continuar pelas partes e terminar pelos detalhes”. Tal proposição parte do macro para o micro e continua em um ciclo de atualizações, do micro para o macro novamente, em permanente atualização.

Martinez, em seu ensaio (2000), apresenta uma amostra de algumas estratégias compositivas relacionadas a edifícios dentro de um contexto urbano, dentre as quais destacam-se:

- a. *Edifício autônomo* – quando há intenção formal de salientar o volume como um objeto único que se impõe no terreno;
- b. *Edifício partido* - quando um dos volumes se destaca de modo claro e hierárquico em relação às composições secundárias;
- c. *Edifício fragmentado* – o edifício é originado a partir da segregação do volume em partes que podem ou não estabelecer um diálogo entre si.

d. *Operações que podem ser feitas no âmbito da tipologia* - parte-se da evolução ou da fusão de ciclos tipológicos que se adaptam em termos de dimensões, localização e aparecimento de novas partes.

Os tipos também podem ser usados intencionalmente como estratégias de composição. Nada mais são do que aproximações ao existente da arquitetura. Em alguns casos, inovar na arquitetura pode ser bem arriscado, por isso em alguns momentos durante o processo projetual um sentimento de temor ao novo pode surgir, e como tentativa de não falhar projetistas se baseiam em tipos pré-estabelecidos. De acordo com a visão de Martinez (2000), hoje a função dos arquitetos consiste em descobrir essas ordens estruturais para evoluí-las, já que a ideia da repetição e imitação não costuma expressar originalidade.

3. METODOLOGIA

Para alcançar uma definição concreta do termo “estratégias de composição” e compreender sua influência no decorrer do exercício projetual, a primeira etapa da pesquisa foi destinada a revisão teórica da bibliografia, como prevista no cronograma. As leituras foram feitas semanalmente, obtendo resenhas como produto. Em nossas discussões, apontamos questões referentes a aplicação das estratégias de composição, tanto no ensino de projeto quanto na atuação profissional.

Como estudos de caso foram analisados os materiais técnicos e descritivos de projetos premiados dos seguintes concursos: *Sede da Confederação Nacional de Municípios de Brasília – CNM*, *Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre* e o concurso para o *Museu Guggenheim de Helsinkj*, na Finlândia.

O procedimento metodológico adotado para a catalogação dos concursos foi o de fichamento. Em cada ficha foram relatados os dados técnicos de seu respectivo projeto, por exemplo: o concurso, a classificação, os responsáveis, a cidade, os autores, a pessoa jurídica e os colaboradores. Também foram incluídas as informações coletadas a partir da leitura dos discursos dos memoriais descritivos e das atas de julgamento, como: o conceito adotado, as tipologias arquitetônicas, questões referentes à implantação e ao programa, possíveis estratégias compositivas admitidas ao longo do processo e ainda o parecer da comissão julgadora. Essas informações foram adquiridas através do portal e revista eletrônica

<https://concursosdeprojeto.org/>, que disponibiliza todos os memoriais descritivos elaborados e enviados pelos candidatos para as plataformas dos concursos.

Além de todos os elementos textuais, foi utilizado o recurso do diagrama como síntese projetual, para o exercício analítico de projetos dos concursos mencionados. Por meio dos diagramas elaborados especificamente para a análise, reduziu-se a complexidade de informações de cada projeto aos seus elementos mínimos de composição espacial e volumétrica, o que permitiu concentrar as análises a partir de representações com nível de interpretação similar. Os desenhos esquemáticos no que se referem às plantas e aos cortes, foram desenvolvidos no programa AutoCAD, já as perspectivas isométricas, ou imagens tridimensionais foram geradas pelo programa SketchUP.

O material gráfico desenvolvido para as fichas técnicas foi colocado dentro de matrizes analíticas comparativas. Todas as plantas de um mesmo concurso foram agrupadas e dispostas lado a lado. Tal procedimento objetivou a rápida leitura dos desenhos diagramáticos. Por intermédio da matriz das plantas, observamos a possíveis estratégias compositivas; a influência destas para o desempenho da edificação e a relação da implantação do edifício com o contexto existente. Tal procedimento foi repetido com os cortes e com as perspectivas isométricas, ou imagens tridimensionais. Os cortes auxiliaram na compreensão de como os candidatos lidaram com o fator topográfico, enquanto que as imagens 3D, mostraram como foram admitidas as combinações espaciais e volumétricas.

Esses métodos de trabalho, revelaram-se fundamentais para o encaminhamento da pesquisa. A partir desses recursos é que foram averiguadas soluções simultâneas para um mesmo problema e contexto e ainda como os primeiros colocados se sobressaíram em relação aos premiados com menção honrosa.

4. RESULTADOS E REFLEXÕES

As propostas dos projetos em situação de concurso apresentam variadas soluções técnicas e construtivas que se adequam ao cenário estipulado. Foram realizadas análises a partir de três concursos: dois nacionais e um internacional, descritos a seguir:

O concurso público para a *Sede da Confederação Nacional de Municípios de Brasília - CNM* foi organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Distrito Federal (IAB – DF) em 2010 e realizado em meio eletrônico (publicação das bases, inscrições, envio dos trabalhos e divulgação dos premiados). Dos oitenta e nove trabalhos recebidos, cinco foram premiados com Menção Honrosa e os outros três classificados com o 1º, 2º e 3º lugar. O programa incluiu escritórios, espaços de reunião, conferência, alimentação e convivência.

O concurso para a *Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre*, foi organizado pelo IAB-RS em 2014 e realizado em meio eletrônico (publicação das bases, inscrições, envio dos trabalhos e divulgação dos premiados). Das setenta inscrições realizadas, foram entregues e consideradas aptas cinquenta e duas propostas, das quais cinco foram destacadas com Menção Honrosa e outras cinco classificadas com o 1º, 2º, 3º, 4º e 5º lugar. A necessidade de novos espaços na Câmara Municipal de Porto Alegre, cuja atual sede é o Palácio Aloísio Filho, culminou na decisão de elaborar um projeto de expansão da sede atual. A fim de atender novos serviços e estruturas administrativas, este concurso, almejou a concepção e a implantação de um anexo às proximidades da edificação existente, de reconhecido valor histórico e arquitetônico para a cidade.

Em 2014 foi promovido o concurso internacional para o *Museu Guggenheim de Helsinki*, na Finlândia, com o intuito de escolher o projeto mais adequado para atuar como museu de obras de arte internacionais significativas dos séculos XX e XXI. O concurso foi organizado pela Fundação Solomon R. Guggenheim em duas etapas. Foram submetidos 1751 projetos, que foram julgados de acordo com cinco critérios básicos: a arquitetura da cidade, a arquitetura do projeto, o uso, a sustentabilidade e a viabilidade. O júri selecionou seis propostas como finalistas, que passaram à segunda fase, em que os projetos foram apresentados com maior nível de detalhamento. O futuro museu será executado em área da região portuária, próxima do centro histórico.

Baseando-se na categorização apresentada por Matinez, a análise das estratégias de composição a partir das seguintes classificações:

- Composição por combinação e sobreposição de volumes
- Composição por subtração a partir de volume definido

- Composição mista: combinação e subtração, como estratégias simultâneas

A partir das três classificações acima referenciadas observaremos, em especial, o papel do vazio como elemento de articulação da estratégia de composição.

4.1 Confederação Nacional de Municípios - Brasília

O concurso para a *Sede Administrativa da Confederação Nacional dos Municípios*, a ser implantada em uma quadra localizada entre a Avenida L-2 Norte e o Setor de Embaixadas Norte de Brasília-DF, consolidou-se a partir de três diretrizes técnicas e conceituais estabelecidas pela instituição: (1) flexibilidade e possibilidade de adaptação dos layouts dos espaços; (2) tradução do caráter institucional em sua forma e relação com o entorno por meio de uma linguagem contemporânea e (3) resolução de questões referentes à qualidade e à sustentabilidade (ambiental, econômica, social e cultural).

O primeiro lugar, de autoria dos arquitetos Luís Eduardo Loiola e Maria Cristina Motta, parte da ideia de sobreposição de um prisma horizontal elevado e sobreposto a uma praça rebaixa em relação ao nível do terreno. Entre as diretrizes projetuais apresentadas de forma discursiva e diagramática pelos autores, destaca-se a “inter-relação entre o edifício e a praça cívica que compõe a paisagem”. O projeto se destaca pela sobreposição de volumes que estruturam espaços vazios, além da elevação do bloco para reforçar a hierarquia do vazio horizontal que se apresenta como pilotis no pavimento térreo.

No projeto classificado em segundo lugar observam-se dois artifícios de composição: a esplanada, estendida a partir da rua, e o pátio interno, contextualizado no discurso do memorial, como: “ [...] transição entre o espaço construído (artificial) e o meio ambiente (natural). ”. A conectividade que se dá entre ambos não é rompida pelo agenciamento do programa, uma vez que a subtração da massa central (que gera o pátio interno) permite a articulação e o funcionamento de todos os espaços do edifício.

O terceiro colocado apresenta solução topologicamente semelhante ao segundo, porém com a composição volumétrica formada por edifício em U suspenso, onde o programa é resolvido nas duas barras horizontais interligadas

entre si. O aproveitamento das visuais é promovido tanto pela elevação do prisma como pela criação do vazio central, que também prevê luz e integração aos escritórios.

A Menção Honrosa 1 propõe uma caixa suspensa sobre uma praça cívica, também com um pátio central descoberto. A flexibilização dos espaços internos é proporcionada a partir da divisão da caixa em dois blocos que se interligam nas extremidades, originando o vazio centralizado.

A Menção 2, parte de uma “barra” suspensa, implantada no centro do terreno. O programa é agrupado em duas áreas: o setor administrativo, disposto nos pavimentos superiores do prisma e os ambientes de uso coletivo, dispostos no embasamento. A disposição das atividades coletivas no subsolo é viabilizada pela presença de dois rasgos longitudinais que proporcionam ventilação e iluminação aos ambientes.

Em uma das pranchas da Menção 3 o autor conceitua sua proposta como: “[...] três barras uniformes que se assentam sobre muros de serviço, e assim dão ritmo à vastidão. ”. A descrição do projeto pelos autores revela, desde o início, a estratégia de composição volumétrica e espacial utilizada. A solução tipológica proporciona generosos vazios, que liberam o nível do solo para pedestres e agrupa os usos privados nos blocos suspensos.

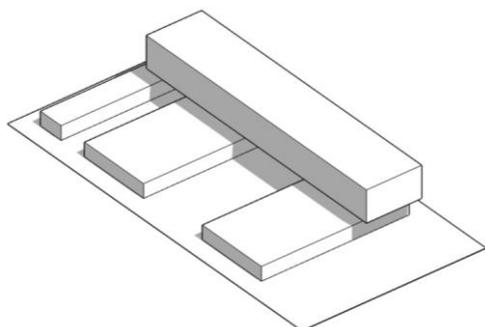
Na Menção 4 o projeto se configura por meio de uma manipulação da topografia, que desenvolve por meio de uma praça rebaixada no térreo. A solidez da grande caixa se torna ainda mais evidente pela ocupação da extensão de quase todo o terreno. Os espaços administrativos são viabilizados em um único pavimento, a fim de permitir a flexibilidade de novos layouts. Um trecho do conceito exposto pelos autores no memorial descritivo, conceitua a proposta como “...um edifício permeável, aberto, poroso e receptivo [...]”. Os vazios, neste projetos, são apresentados de forma fragmentada e correspondem a funções distintas do projeto.

Embora a abordagem de cada projeto seja distinta, percebem similaridades em intenções e estratégias de composição. Ao comparar, por exemplo, o 2º lugar, o 3º lugar e a Menção 1, observamos certa semelhança tipológica: prismas recortados

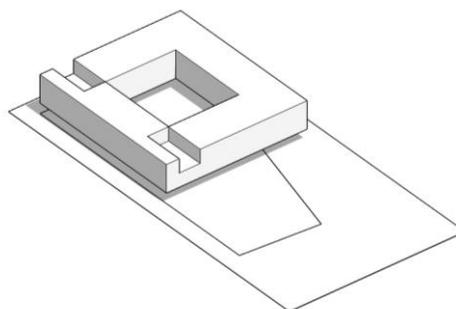
por um vazio generoso no centro. Nessas propostas, os autores evidenciam o vazio como elemento de função articuladora dos espaços internos e como objeto de conectividade entre a rua e a edificação. Na Menção 3, que apresenta menos similaridades entre as demais, a tipologia toma forma a partir da combinação de outras duas tipologias: a do edifício em U e a do bloco linear, resultando na composição de grandes vazios. O projeto vencedor e da Menção 2 têm em comum a ideia de uma lâmina linear que reproduz a forma do terreno e um grande vazio horizontal gerado pela suspensão do volume (nas duas propostas não há uma configuração clara de pátios).

Figura 1: Matriz analítica – Concurso CNM

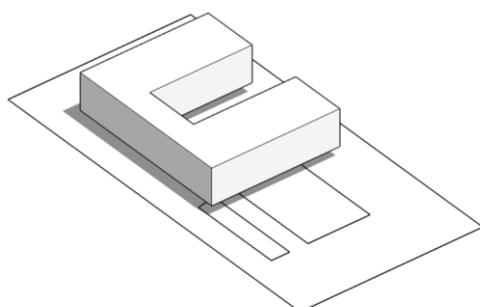
1º Lugar



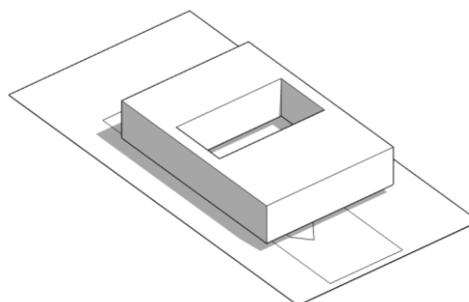
2º Lugar



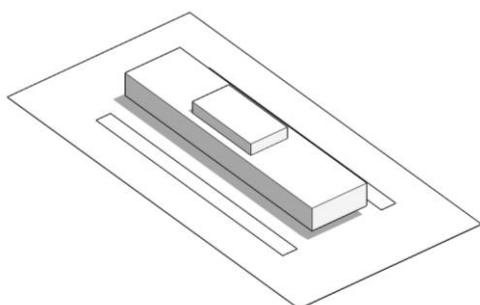
3º Lugar



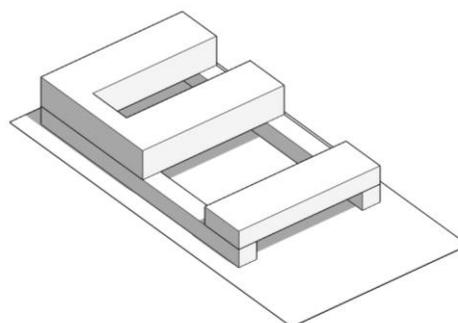
Menção 1



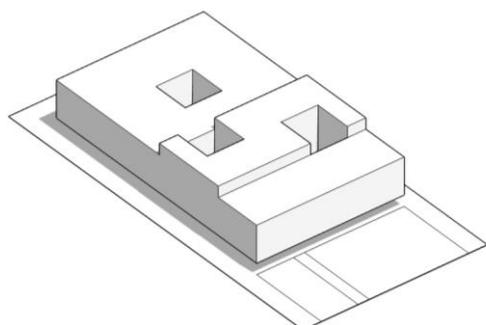
Menção 2



Menção 3



Menção 4



Fonte: autores

4.2 Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre

O terreno para a nova *Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre* tem como limites um parque de eventos, próximo às margens do Lago Guaíba e a Avenida Loureiro da Silva, por onde ocorre o acesso. O Palácio Aloísio Filho, implantado no terreno desde os anos 1970 e considerado Patrimônio Moderno a ser preservado, abriga as principais atividades da Câmara Municipal de Porto Alegre. O projeto arquitetônico do Palácio consiste em um volume retangular de pouca altura, rigorosamente modulado pelo ritmo dos brises de concreto na fachada e é marcado principalmente por um eixo de circulação interna e coberta (Avenida Clébio Sória) com pé direito triplo, projetado para abrigar atividades culturais. O objetivo do concurso foi o projeto de um anexo ao palácio, como extensão do referido eixo de circulação, entre o palácio e o Lago Guaíba. Assim, foram estabelecidas as seguintes diretrizes do concurso: (1) promover a continuação da “Avenida Clébio Sória” como eixo principal do projeto, evidenciando monumentalidade e conexão do percurso com as edificações; (2) proporcionar relação entre os espaços administrativos através de ambientes integradores, criativos e acessíveis; (3) considerar o contexto do terreno e entorno (parque, palácio e Lago Guaíba).

O projeto vencedor, dos arquitetos Dani Hirano, André Biselli e Laura Paes, propõe um edifício de volumetria horizontal e compacta que se relaciona com a construção existente por meio de um grande pátio coberto central, como extensão do eixo existente. O programa é distribuído em duas alas com funções administrativas e de serviço, resultantes da composição entre os volumes e o vazio vertical coberto, solução que potencializa o percurso original (Avenida Clébio Sória) e culmina em uma praça elevada com visuais para o parque.

No projeto classificado em segundo lugar os autores propõem uma relação conceitual de “presença *versus* ausência”. A ideia de presença é proposta por meio de um volume deslocado em relação ao eixo central, onde o programa é distribuído verticalmente. A ideia de ausência é transmitida através da criação de uma praça externa locada à margem oeste do edifício. O deslocamento do edifício em relação

ao eixo torna o elemento de circulação linear livre para as visuais tanto do parque como da praça externa.

A estratégia de composição do terceiro colocado parte de duas premissas: o percurso e o grande pátio catalizador dos espaços. O vazio se compõe pela variação de níveis da praça: o primeiro térreo, abaixo do nível do percurso, e o segundo térreo, com chegada no pilotis aberto para proporcionar as visuais do parque. Segundo o discurso do memorial, o caráter cívico é reforçado pela horizontalidade que dialoga com o conjunto já existente.

O projeto classificado em 4º Lugar propõe um bloco linear na extremidade do lote (próximo ao parque) associado a uma plataforma horizontal. Tem-se no bloco linear, a distribuição a parte administrativa do programa de necessidades, enquanto que na plataforma, dois vazios estabelecem diferenciação de níveis e configuram uma praça de convívio, que faz a interface entre os espaços e ressalta o vínculo ao parque.

O 5º Lugar opta pela diversidade volumétrica, derivada da relação entre cheios e vazios, por meio de uma composição por subtração e sobreposição de elementos. O programa é resolvido em duas lâminas, cujas extremidades terminam em vazios, que por vezes aparecem cobertos ou descobertos. O eixo do palácio existente cruza o extenso pátio interno longitudinal de pé direito triplo e prossegue em direção ao parque.

Na Menção 1 o partido arquitetônico é baseado na percepção de uma composição única, que na verdade ajusta o programa em dois edifícios independentes, articulados através da continuidade do eixo do Palácio. A proposta se destaca pela hierarquia do volume do auditório, que se destaca do bloco principal e proporciona vazios entre os volumes e perspectivas em direção ao Guaíba.

Com o objetivo de preservar a amplitude das visuais do parque, a Menção 2 mantém no nível da passarela apenas os elementos indispensáveis para o acesso ao edifício. A flexibilidade dos espaços é garantida por meio de torres de serviço, que também auxiliam como núcleos rígidos estruturais e complementam o conceito adotado. Nesta proposta o vazio não só aparece centralizado, cooperando para o

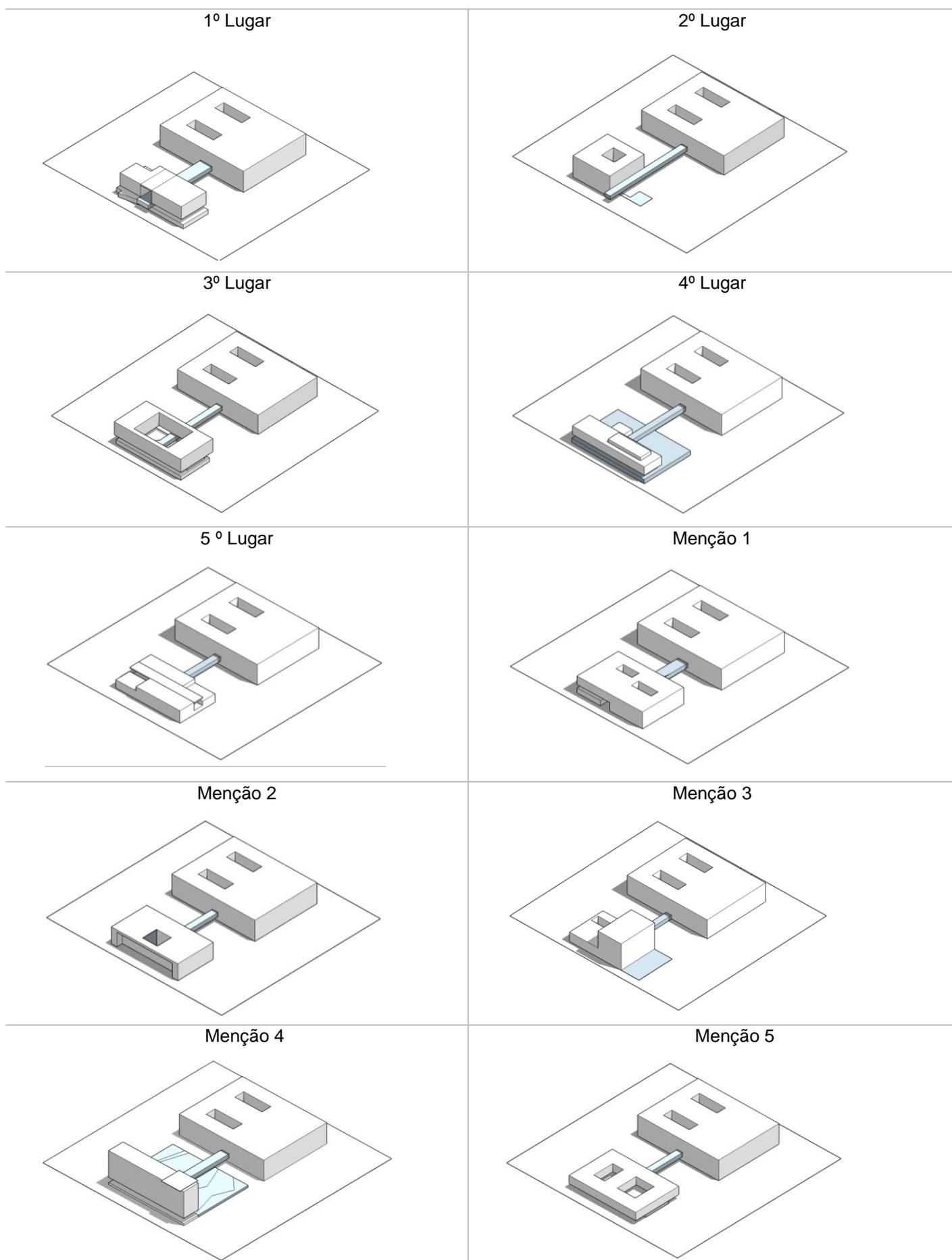
desempenho dos ambientes, mas também nos recuos das fachadas envidraçadas, que impulsionam a profundidade e a leveza à composição.

A Menção 3 se desenvolve a partir de um átrio vertical, que segundo seus autores recebe a função de vincular e representar o centro visual da nova sede. A parcela administrativa do programa está distribuída nos cinco pavimentos do volume vertical, que se contrapõe ao volume horizontal, que abriga espaços de usos comum.

O fio condutor da Menção 4 foi a “construção do vazio”, materializado por uma praça cívica, que ocupa toda extensão do lote e afasta a nova edificação do Palácio existente, a fim de preservar e respeitar a volumetria do edifício original, por meio da contraposição e diferenciação. O setor administrativo é resolvido por meio de um prisma linear e vertical, e na plataforma horizontal inferior à praça cívica estão situados os ambientes de apoio e de convivência.

Na Menção 5, o projeto resulta da dinamicidade dos espaços internos, promovida pela separação de lajes que criam vazios diferenciados. A unidade volumétrica horizontalizada é defendida pelos projetistas, como uma busca de harmonia do anexo com o gabarito da atual Câmara. As atividades administrativas se distribuem nas duas lâminas perpendiculares ao Palácio e o percurso culmina em visuais do parque. Na composição destacam-se dos vazios em torno dos quais as atividades de uso comum e administrativos são realizadas.

Observamos, entre os premiados e menções deste concurso, um amplo repertório de estratégias de composição, todas referenciadas ao eixo do Palácio existente e à articulação dos elementos construídos a espaços vazios (cobertos e descobertos, centrais ou excêntricos, compactos ou fragmentados). A relação com a edificação existente ocorre por estratégias de composição eventualmente opostas: por similaridade (blocos horizontais compactos) ou por contraposição (volumes verticais, separados do Palácio por vazios generosos).

Figura 2: Matriz analítica - Sede Administrativa da Câmara Municipal de Porto Alegre

4.3 Museu Guggenheim de Helsinki

As propostas finalistas do concurso para o *Museu Guggenheim de Helsinki*, evidenciam a importância do espaço onde será construído o museu para a cidade: região portuária, parque, centro histórico. Trata-se de um ponto de transição entre o mar e a cidade; entre o potencial e o construído. Como premissas do concurso, de acordo com as bases, os candidatos deveriam: (1) buscar originalidade; (2) criar um marco símbolo para a cidade; (3) considerar o contexto histórico e sua localização à beira mar; (4) promover a sustentabilidade, do ponto de vista econômico, social e ambiental.

O projeto vencedor (“Art in the City”), do escritório Moreau Kusunoki Architectes, sediado em Paris, parte de uma composição horizontalizada e fragmentada, onde os pavilhões são intercalados por vazios, em uma relação de continuidade entre os espaços expositivos e a cidade. O único elemento vertical da composição é uma torre-mirante, que se integra ao conjunto de pavilhões. Tal fragmentação de volumes irregulares gera vazios interconectores entre os pavilhões, fortalecendo o conceito da proposta, de conectividade com o contexto urbano. A estratégia de composição, neste caso, é uma resposta direta às demandas dos promotores de um projeto que extrapole os limites da função expositiva e que se apresente como um equipamento aberto à comunidade, para atividades culturais diversas.

O projeto classificado em 2º Lugar se apropria do contexto industrial que o porto evidencia, propondo prismas lineares sobrepostos, como sugere o título do projeto: “dois em um”. No térreo, as atividades de convivência. No prisma elevado, os espaços expositivos. Ao contrário do primeiro lugar, trata-se de composição bastante compacta, sem utilização de vazios fragmentados.

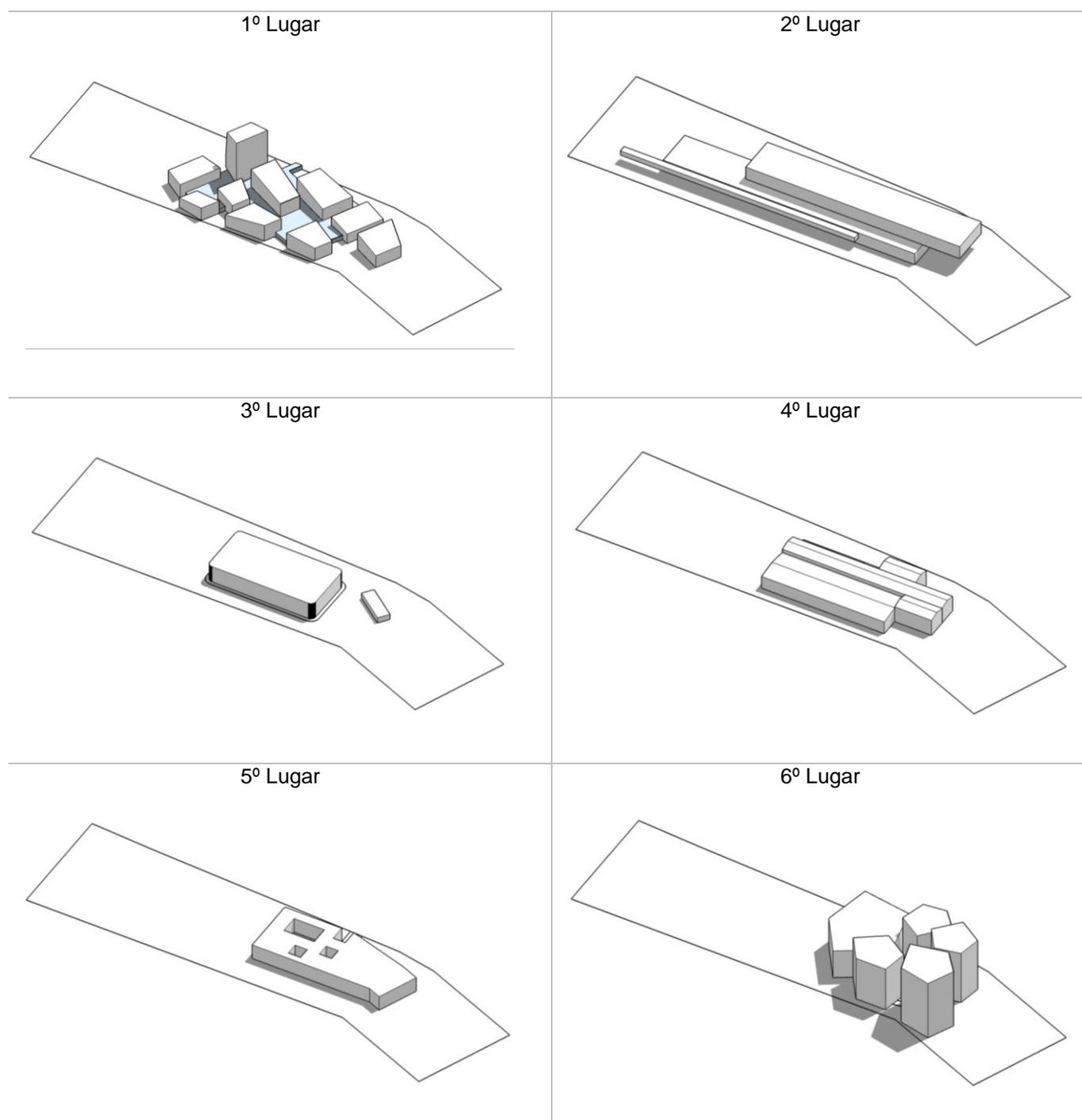
O 3º colocado (“quiet animal”) é definido por um volume compacto e horizontal, coberto por uma pele de transição entre o espaço externo e o interno, com capacidade de difundir a luz e controlar a temperatura da edificação. O programa é distribuído a partir de percursos potenciais dos usuários.

O projeto classificado em 4º Lugar (“47 Rooms”) aborda o controle descentralizado da temperatura dos ambientes como principal conceito da proposta. Volumetricamente, trata-se de composição linear, compacta e horizontal, sem articulação clara com vazios. As ideias estão mais centradas na ambiência e climatização interna dos espaços do que em sua volumetria e aparência.

O projeto classificado em 5º Lugar (“Guggenheim Commons”) toma a rua e os espaços vazios (de uso comum) como objetos de discurso. Em seus estudos apresentados nas pranchas, entendem a rua como constituidora de arte e de expressões da comunidade. Desse modo, propõe um Museu que intensifica a rua como espaço público. Os ambientes fragmentados contidos dentro da unidade volumétrica são organizados em relação ao eixo criado para configurar uma rua interior. A proposta foi estrategicamente pensada para os dois climas extremos que definem a cidade: o verão e o inverno.

O 6º Lugar parte da composição de cinco torres em madeira (“Helsinki Five”), que ressaltam a ideia de um farol luminoso na costa. Como estratégia, os projetistas optam pela variação de escala das torres, a fim de conferir uma atmosfera baseada no contraste de luz e sombra e de proximidade *versus* distância. Passarelas suspensas conectam os volumes verticais e criam um ciclo de continuidade entre as exposições. O conjunto radial forma um grande vazio central, que atua como continuação do espaço público e conduz os pedestres às torres.

Percebe-se, nos projetos classificados em 1º, 5º e 6º Lugar, a opção pela fragmentação de volumes e vazios. No caso do 5º Lugar, apesar da compacidade do volume, a espacialidade interna é fragmentada por meio do conjunto de vazios. O 6º lugar adota a fragmentação de pavilhões que convergem para um único vazio central, enquanto no projeto vencedor a fragmentação ocorre com vazios e volumes.

Figura 3: Matriz analítica do concurso Museu de Guggenheim de Helsinki.

Fonte: autores

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os concursos analisados revelam o quanto a composição espacial e volumétrica sintetiza as estratégias projetuais, nos diversos contextos. Nos concursos nacionais, cujos programas se referem a sedes administrativas de instituições, com alguns espaços de convivência, a composição é mais rígida e percebe-se menos liberdade volumétrica e conceitual. No caso de Porto Alegre, as pré-existências e o contexto limitaram ainda mais as possibilidades de composição. No caso do concurso internacional, tanto pelo contexto mais amplo de participantes e ideias, quanto pela natureza da instituição (Fundação Guggenheim), observou-se maior flexibilidade nas estratégias de composição (sobreposição, subtração, adição, fragmentação, etc).

Tanto no contexto nacional quanto no internacional observou-se a importância do “vazio” como elemento de composição, extrapolando a ideia de que a arquitetura se limita a um “jogo de volumes”. Trata-se, na verdade, de um jogo entre volumes e vazios; espaço e matéria. Dos vinte e quatro projetos estudados, poucos não se utilizam dos vazios como elemento compositivo. A análise das composições por meio de recursos diagramáticos se mostrou fundamental como recurso de síntese e foco nos elementos essenciais das estratégias de projeto, reduzindo ruídos e influências visuais das renderizações de cada proposta. Dessa forma, a partir de uma matriz de linguagem comum, as diferenças e similaridades são mais claramente percebidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHUPIN, J.; BILODEAU, D.; ADAMCZYK, G. **Reflective knowledge and potential Architecture**. In: L. Fontein; M. Bressani; S. Hanrot (Orgs.); ARCC/AEEA Conference on Architectural Research. Anais....McGill University School of Architecture, 2002.

MARTINEZ, A. **Ensaio sobre o projeto**. Editora Universidade de Brasília. 2000.

SOBREIRA, F. **Design Competitions in Brazil – Building a [Digital] Culture for Architectural Quality**. In: Architecture Competitions and the Production of Culture, Quality and Knowledge – An International Inquiry. Potential Architecture Books. 2015.

SOBREIRA, F., WANDERLEY, V. **Concursos de Arquitetura no Brasil: 2005 a 2014. Entre o potencial e o real**. Revista concursosdeprojeto.org. Março, 2011. Disponível em: <http://concursosdeprojeto.org/2015/03/11/concursosdearquiteturano brasil-2005-2014/>

SOBREIRA, F. **Concursos de Arquitetura e Urbanismo e os Conflitos de Interesse na Gestão do Espaço Público**. In: Projetar 2009 - Projeto como investigação: ensino, pesquisa e prática. Anais... São Paulo, 2009b.

SOBREIRA, F. **A desconstrução do princípio: ensaio sobre o ensino do projeto de arquitetura**. Arqtextos (São Paulo), v. 095, p. 095.05, 2008.

SOBREIRA, F. e FELIX, B. Projetos de Habitação Social no Brasil: discurso e prática da Sustentabilidade. III Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. Anais. Campinas, 2013.

APÊNDICE

Artigo aceito para publicação na **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mais informações:

<http://revistaprojetar.ct.ufrn.br/index.php/revprojetar>